

BREVES NOTAS SOBRE A EDUCAÇÃO ANARQUISTA NO BRASIL

Denise Cristina Ferreira¹
Andressa Oliveira Livério²
Gilmara de Melo Ferreira³

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho refletir sobre a pedagogia proposta pelos anarquistas em inícios do século XX no Brasil. Período o qual nos debruçamos foi de intensas transformações sociais, políticas e econômicas. Como percurso metodológico analisamos por fontes primárias e secundárias, assim como documentos oficiais da época. O Jornal a Plebe foi usado como fonte primária para a reflexão sobre a história da educação anarquista no Brasil. Esse arquivo foi fotocopiado nos arquivos de Edgar Leuenroth da Unicamp – SP e gravados por meio de imagens para uma posterior análise. Trata-se de um jornal significativo entre os libertários, sendo escrito, produzido e distribuído pelos próprios anarquistas e operários da cidade de São Paulo. Funcionou entre os anos de 1917 a 1935, com algumas intermitências, deixando assim um legado importante sobre diversas temáticas, dentre elas, a educação anarquista no Brasil. A relevância desta pesquisa consiste na contribuição das propostas pedagógicas postas pelos anarquistas durante o período considerado. As imagens do jornal a plebe foram analisadas e catalogadas em ordem cronológica da sua edição. Dentre os diversos temas destaque: sociedade, escola, criança, professor, mulher e outras visões sociais. Concluímos que a proposta educacional dos anarquistas seria a autogestão, através da solidariedade e harmonia, em prol do bem-estar de todos. Uma educação com a participação efetiva dos alunos em eventos sociais, como por exemplo, no movimento operário, a participação destes indivíduos já passaria pela conscientização das questões sociais. Portanto, espera-se que esse trabalho possa contribuir com aqueles que estudam história da educação no Brasil.

Palavras-chave: Anarquismo, Educação, História, Sociedade.

INTRODUÇÃO

O século XX no Brasil foi marcado por inúmeras transformações sociais, políticas e econômicas. Período de muitos conflitos, acompanhado dos avanços da ciência, tecnologia e da industrialização. Em muitos países da Europa se formavam exércitos de

¹ Doutora em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, denisecristina20-cg@hotmail.com;

² Mestre em Educação pela Universidade de São Paulo – USP, andressaliverio1@gmail.com;

³ Doutora em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, gilmaraferreira79@hotmail.com.

revoltosos contra as políticas de repressão e autoritarismo. Fatores como a disputa por interesses econômicos, políticos e territoriais deram origem, mais tarde, a duas grandes guerras que afetou o século. Foram essas a Primeira Guerra Mundial no início do século XX (1914-1918), e depois, a Segunda Grande Guerra Mundial entre os anos (1940-1945).

Neste cenário, a sociedade brasileira estava em constantes transformações eram inúmeros os movimentos que se lançavam na intenção de propagar ideais revolucionários. Então, o surgimento dos operários nas grandes fábricas marcou aspectos de muita insatisfação. O movimento anarquista surge no Brasil, junto ao movimento operário como uma corrente em apoio ao trabalhador na intenção de despertá-lo da sua condição de opressão.

Para isso, o movimento operário se utilizou de muitos recursos para mobilizar os operários e a sociedade. Através de associações, agremiações, sindicatos, conferências, revistas e até por uma imprensa apresentaram suas convicções. Um dos jornais de grande repercussão no meio operário foi a Plebe fundado em 1917, resistiu até fins dos anos 50. Esse periódico foi entendido por este trabalho como fonte histórica e sociológica na intenção de perceber como estes trabalhadores pensavam a educação para a sociedade.

O uso deste jornal nos permitiu compreender como tais operários lidavam com tantos temas importantes para a emancipação de uma sociedade. Estudar este pensamento é importante por nos permitir outro olhar para leitura de alguns clássicos do anarquismo como aporte teórico para a fundamentação deste trabalho. Então, tendo como ponto de partida a leitura dos artigos de muitos nomes de projeção no campo do anarquismo como: Kropotkin, Bakunin, Proudhon e entre outros. Foi importante também ainda neste contexto as discussões sobre: Francisco Ferrer Y Guardia e Paul Robin. Estes além de terem se preocupado com as questões teóricas da educação, pensaram também na aplicação prática da pedagogia (LUIZZETO, 1987, p.39).

A questão central deste trabalho foi pensar na contribuição dos anarquistas no campo da educação no Brasil em inícios do século XX. Tendo como perguntas norteadoras: Qual a contribuição dos anarquistas para se pensar a educação no Brasil? Quais as principais propostas educacionais? Portanto, como forma de responder tais questões, foram elaboradas temáticas que frisaram sobre tais questões e que aparecem de forma sistematizada mais a frente neste artigo.

METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada a partir de análise de documentos e de uma revisão bibliográfica. A análise documental se deu por meio das imagens que foram fotocopiadas nos arquivos de Edgar Leuenroth da Unicamp – SP. As imagens foram analisadas de forma minuciosa, por meio de fichas devidamente selecionadas e catalogadas, tendo em vista a importância dos temas e seguindo uma ordem cronológica foi realizada por meio da mais antiga educação, para o mais recente. Essa foi uma maneira de acompanhar as modificações do pensamento dos autores dos artigos as transformações do contexto social e político da época. De uma gama de cem artigos do jornal A Plebe, selecionamos dezesseis que correspondiam ao debate em questão. Além disso, respeitamos a grafia da época como forma de legitimação da performance da escrita, respeitando a época. O jornal A Plebe foi um dos jornais mais resistentes a política da época, tendo varas edições no ano. Trata-se, especificamente, de um jornal operário e anarquista, com pensamento crítico e intempestivo. Os anos os quais situaram a apresentação do pensamento dos artigos estão entre 1917 até 1935 no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as análises e a compilação dos artigos definimos os resultados e as discussões a partir das temáticas mais presentes e pertinentes para a apresentação deste trabalho. Diante disto vejamos a seguir como aparece as análises dos artigos e dos seus pensamentos.

A sociedade e o papel da escola em Francisco Ferrer Y Guardia

Este é um instante que aparece uma leitura sobre a condição da sociedade vigente, tendo como foco a questão da educação. Neste momento, ainda é possível perceber as principais ideias propostas pelos operários. Tendo em vista, as interferências e dificuldades enfrentadas pela educação neste momento histórico. Surge um

questionamento: como estavam as estatísticas sobre a alfabetização dos indivíduos neste período?

Recorrendo as estatísticas ficaremos pasmados ante o grande número de analfabetos, dos que apenas (...) ⁴, e cuja a escola constitui a força nesta civilização, que portanto, o nega. É, apenas, um jogo de interesse, em que a ignorância desempenha o papel de obstruir o caminho da emancipação (LASHERAS, 1932, p.01).

Francisco Ferrer Y Guardia foi um anarquista militante nascido em Barcelona no ano de 1859. Condenado a morte no dia 13 de outubro de 1909, filho de pais católicos, criado com uma educação autoritária e repressora. Na sua adolescência ingressou numa fábrica em Barcelona a partir disso surgiu o seu interesse pela educação. Suas aspirações pedagógicas tiveram reconhecimento pela Europa e em outros países. Neste momento, percebemos como o autor do artigo menciona a importância do pensamento de Francisco Ferrer.

Nada de dúvidas, nada de preconceitos, nada de irracional; tudo de positivo, tudo livre, tudo científico. E' o que o ensino racional proclama cheio de ardor para a chegada do futuro. E para que o futuro que se antevê cheio de justiça, seja um facto dos mais breves, preciso é, acima de tudo, divulgar o mais possível a instrução e a educação puramente racionais, reunindo todos os esforços, aproveitando todas as energias sinceras (CADETE, 1917, p. 01).

Nesse momento, o autor Cadete (1917), menciona a importância da proposta educacional de Francisco Ferrer Y Guardia (1859-1909), tomando como ponto principal pensar numa educação sem preconceitos e sem irracionalidades, o foco principal dado a ciência e ao que é científico. Anunciando para o futuro e as futuras gerações, uma educação racional, fazendo assim uma dura crítica a educação oficial da época, tendo em vista a educação religiosa.

Um pouco sobre a escola, professor e a criança no processo da educação

A escola aparece como um ambiente de muita preocupação no campo dos anarquistas. Então, partindo da proposta elaborada por Ferrer e que teve sua propagação

⁴ Essa representação gráfica faz parte da pouca identificação da frase devido a conservação do jornal.

no Brasil, mas que foi perseguida podemos entender a postura deste autor quando se propõe a pensar na Escola Moderna.

A Escola Moderna pretende combater quantos prejuízos dificultem à emancipação total do indivíduo, adaptando o racionalismo humanitário, que consiste em inculcar á infância a anciã de conhecer a origem de todas as injustiças sociais, para que pelo seu conhecimento possa combatel-as e oppor-se a ellas. Os ensinios racionalistas e scientifico da Escola Moderna há de abraçar, como se vê, o estudo de tudo o que seja favorável á liberdade do indivíduo e a harmonia da collectividade, mediante um regime de paz, amor e bem-estar para todos sem distincção de classes nem sexo (FERRER, 1917, p. 01).

O Professor é uma figura importante no campo da aprendizagem. Por isso, deverá este ter uma postura educacional fundamental, pois, aqueles que irão educar crianças terão muitas responsabilidades. Então, ao professor cabe o papel de compreender as necessidades do aluno sem impor conhecimento a criança.

Professores: Educai as crianças com delicadeza de sentimentos, inspirando-lhes nobres idéas, para que no dia de amanhã não sofram as consequências dos princípios as vezes errôneos que lhes gravastes nas suas mentes inexperientes; fazei, enfim, com que essas flores desabrochem com a sua candura e propriedades naturais (LASHERAS 1932, p.01).

A criança aparece como uma temática bastante discutida entre os libertários. Dentre os grandes clássicos do anarquismo que tiveram a preocupação com educação, a instrução infantil ocupa um lugar importante. De acordo com o próximo artigo estudado é possível entender como a educação do filho do trabalhador é importante para a formação de uma sociedade futura.

Acima do homem feito, por mais desgraçado que seja está a criança. Este ser débil não tem direitos e depende do capricho benevelo ou cruel. Nada o protege contra a estupidez, a indiferença ou a perversidade dos que se arvoram em seus amos. Quem lançara, pois, em seu favor, o grito de liberdade? (RECLÚS, 1917, p.01).

O jornal A Plebe, menciona um artigo escrito pelo Reclús (1917), nele são mencionadas críticas ferrenhas a educação infantil, como uma educação que em vez de emancipar, torna as crianças incapazes. Além disso, ver na educação oficial uma forma de opressão do desenvolvimento da criança. Privando-a nesse sentido de um pleno desenvolvimento e da sua liberdade.

Discutindo sobre o papel da igreja católica, da ciência e da arte e dos intelectuais na educação no Brasil do início do século XX.

A igreja neste período aparece sob o alvo de muitas críticas. Sendo essa uma das principais instituições responsáveis pela propagação dos preconceitos através da educação. Essa não poderia de ser mencionada por ser considerada a mais propensa forma de impor valores a sociedade como no geral.

Essa gente de igreja está mais que provado, nada faz que não seja visando acumular ouro e mais ouro. Os pretextos de que se vale são múltiplos. Esse de educar a infância e a mocidade é um deles, quiçá o mais rendoso, pois dos resultados imediatos e mediatos, garante-lhe uma excelente freguesia no presente e no futuro (BEATO DA SILVA, 1920, p.01).

A construção da idéia de ciência e arte aparece de modo constante entre o pensamento dos libertários. O uso da ciência para fins melhores a sociedade, neste instante percebemos as críticas feita ao mal uso da ciência. Pois, está estava sendo usada para fins maléficis a sociedade.

Então, observei em torno de mim, buscando a causa do problema milenar de lesa-felicidade humana. E vi transatlânticos, submarinos, aviões, o carvão, o petróleo, maquinas sem conta, toda a ciência e todo o progresso material, enfim todo o bem estar da civilização esmagando o gênero humano (MOURA, 1932, p. 01).

O papel do intelectual na sociedade aparece sob o alvo de críticas dentro do movimento operário. A discussão mais presente neste instante é o fato de que os intelectuais não se devem colocar distantes dos acontecimentos sociais. Surge uma questão como: Qual está sendo a função deste intelectualismo?

Um intelectual, substantivado o adjetivo, é para o nosso léxico um homem que cultiva de preferência as ciências ou as letras. [...] Por isso duvido que os operários, quando falam mal dos intelectuais, possam referir-se a estes sábios, que cultivam as ciências e graças aos quais o progresso material e ideal é dia a dia mais notório (ZOZOIA, 1934, p. 01).

No debate sobre os intelectuais surge outro questionamento pertinente para uma análise em especial. É o que os libertários chamam de Trabalho Manual e Trabalho

Intelectual. Alguns pensadores como Fourier, Paul Robin, Proudhon apresentam de modo peculiar a preocupação sobre a formação do indivíduo intelectual associado com a prática.

A vossa capacidade mental divos-a que ficar neutros em presença desta decisiva batalha, é impossível: portanto, descei da torre de marfim em que tendes vivido, e vinde juntar o vosso precioso esforço ao dos trabalhadores manuais, que vos receberão de braços abertos, por reconhecerem que sois tão vítimas como nós. As infrenes explorações capitalistas (VINHAIS, 1933, p.01).

A partir da leitura do artigo de Vinhais (1933) foi possível perceber sua veemente crítica em relação a separação do trabalho manual e do trabalho intelectual. De acordo com o autor é preciso vencer essa disparidade imposta pelo sistema capitalista e que de certo modo, segundo ele era uma das limitações imposta pela educação oficial vigente.

Emancipação social feminina por meio da Educação

Num período de intensos conflitos sociais, o tema sobre emancipação feminina esteve presente nas discussões dos artigos. Dentre as inúmeras colocações dos autores existem temas que divergem e também convergem entre si. Assim, apresento alguns artigos a seguir sem autoria própria, com um pensamento intempestivo e de duras críticas a educação feminina. Nestes artigos temas como: emancipação feminina, educação, sociedade, movimento operário são tratados com ênfase.

A mulher aparece como uma figura preponderante na formação da educação dos seres humanos. Chamando assim a atenção das chamadas “melindrosas” da classe média brasileira para uma educação do futuro, colocando assim a mulher como figura principal deste debate. O artigo de Motta (1927) nos coloca frente a um debate que tem pressa sobre a educação feminina no Brasil,

E’ urgente, pois, praticarmos entre o nosso meio e emancipação da mulher, emancipando, educando, e ensinando as nossas irmãs, as nossas filhas a defenderem, a propagarem a se esforçarem no terreno da luta e da acção, pela sua emancipação, pela emancipação da mulher em geral. Isto de desejar pouco ou nada significa no exemplo dado no seio daquellas que pertencem ao número dos que formam a nossa família (MOTTA, 1927, p. 04).

Como vimos na leitura de Motta (1927), é preciso de forma urgente educar nossas mulheres para a luta e para a ação frente a uma sociedade patriarcal e opressora. Além dessa contribuição, os artigos de Beijo (1933) e Paradoxos (1933), também versam sobre o despertar feminino por meio da educação e como a educação feminina é importante para a formação das crianças e das sociedades futuras.

Mulheres que formais ao homem: despertai das trevas, abri os olhos á luz por meio de instrução: para que não constitua a nossa ignorância a causa de nossos males, é necessário compreender que todos os nossos atos têm eco aqui e não no futuro (...): fazei todo o possível para que este vale de lagrimas seja convertido em um paraíso (BEIJO, 1933, p. 02).

Intitulada como Maria Beijo (1933) o artigo faz uma ferrenha crítica a igreja como instrumento principal, contrário a educação da mulher e a emancipação feminina. Desse modo, neste recorte, é possível compreender que a ignorância feminina é alimentada por meio da igreja e da religião. Tendo em vista que uma das principais dificuldades da emancipação feminina está na submissão imposta pela educação religiosa. Portanto, o artigo de Beijo (1933), trata-se de uma denúncia a opressão feminina por meio da igreja.

Além disso, a função que a igreja tem em propagar preconceitos, regras e instruções de legitimação da opressão da figura feminina. Em contrapartida a essa opressão está a educação com um dos principais meios de emancipação da mulher e das sociedades vindouras. Segundo Beijo (1933) é uma forma de despertar as mentalidades quando se tem uma instrução racional e científica.

Ao contrario dum sêr progressivo, encontramos uma criatura retrógrada, apegada a tudo que é tradicional, arcaico, antiquado, desusado, constituído a base e formando os alicerces de todas as erronias, de todas as crenças mais obsoletas e irracionais, de todas as religiões mentirosas, fantásticas e atemorizadoras, por excelência. E se isto não fôr verdade, respondam-nos. Quem mantem de pé os templos, as igrejas, as capelas? A mulher (PARADOXOS, 1933, p.01).

Outro artigo importante e sem assinatura com o título: “Paradoxos Femininos (Pela emancipação da mulher)”, também são apresentadas questões relacionadas ao papel da mulher na sociedade. Tendo como crítica principal a performance da figura feminina através da reprodução de um comportamento típico religioso. Sendo assim, o autor mostra ainda uma mulher apegada ao conservadorismo e ao tradicionalismo, sem a preocupação

de uma educação racional. Fica perceptível que, de acordo com o autor, é mulher quem não quer ser emancipada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim podemos entender que os anarquistas apresentaram a possibilidade de pensar numa educação ampla, ou seja, que proporcione ao ser humano liberdade, harmonia e solidariedade. Suas propostas sobre a criança, sociedade, escola e a idéia de unir o trabalho manual e trabalho intelectual. Quando falamos em criança é importante mencionar a preocupação dos libertários em relação à educação infantil. A criança é vista de modo especial entre os anarquistas por representar o nosso futuro. Pensaram numa escola com ensino racional, sem preconceitos, nem dogmas.

Os artigos dos libertários almejavam a implantação de escolas pautadas na ajuda mútua, na ação direta e na autogestão. A proposta destes seria uma educação no qual os próprios operários pudessem financiar sem o apoio do Estado. Através de festas, venda de livros e outros recursos os trabalhadores poderiam propagar uma educação livre. Com a ajuda e participação dos trabalhadores a educação poderia ser mediada em coletividade na harmonia e solidariedade em apoio mútuo.

É o papel do professor, para os libertários, seria o de ajudar o indivíduo a compreender sua posição na sociedade, orientando, principalmente as crianças, a fim de desenvolver suas habilidades na sociedade, sem imposições. Sua formação educacional deveria estar associada a teoria e prática, sem premiações para não estimular a competição. O professor ainda tinha o papel de libertar os indivíduos despertando-os para a educação e a luta contra a exploração. E os chamados intelectuais da época não estavam preocupados com tais questões e sim a serviço da igreja ou do Estado, o que chamaram de pseudo-intelectuais.

A discussão é pautada na importância da união entre intelectuais e operários, o que traria benefícios a sociedade. Por isso, os autores propõem a união entre trabalho manual e trabalho intelectual, como complementares do saber. Além disso unir também arte e ciência seria importante para o bem da humanidade. Quando você ministra um conteúdo e alia ele ao trabalho manual isso faz do assunto algo mais interessante.

Por conseguinte, a proposta educacional dos libertários passa por uma educação racional, sem distinção de classes, nem de raça. Uma proposta educacional analisa a partir

de escritos originais e dos próprios anarquistas, o que possibilita uma melhor leitura acerca da contribuição do pensamento destes autores para a história da educação no Brasil. Por isso, não se trata de meras especulações feitas por literaturas oficiais. O trabalho realizado foi feito a partir da leitura dos próprios anarquistas. Espera-se que este trabalho possa ter de contribuir para com aqueles que se interessam por discussões sobre a educação no Brasil.

Portanto, a educação proposta por estes libertários vai muito além de meras especulações feitas pelas literaturas oficiais. O trabalho sobre educação dentro do campo do anarquismo ainda requer muitos estudos. Esse estudo sobre educação libertária faz parte de um momento peculiar da formação da sociedade brasileira. Por fim, essa foi uma análise desafiante, por se tratar de um pensamento posto numa imprensa que sofreu muitos abalos devido à política vigente. Mas, que apresentou uma rica e vasta visão em torno das concepções anarquistas, principalmente nas questões relativas a formação da sociedade educacional da sociedade.

BIBLIOGRAFIAS

BAKUNIN, Mikhail. **A instrução integral**. Tradução de Luiz Roberto Malta. São Paulo; Imaginário: IEL: Nu-Sol, 2003.

CADETE, Andrade. Relembrando. **A Plebe** São Paulo-SP. Ano 01 nº 17 14/10/1917.

CORRÊA, Guilherme. C. **O Que é a Escola?** In: CORRÊA, Guilherme C. et al. Esboço para uma História da Escola no Brasil. Rio de Janeiro: Achiamé, 2000.

FERRER, Francisco. A Obra e os Intuítos de Ferrer. **A Plebe** São Paulo –SP 14/10/1917.

JOMINI, Maria Célia Mazoni. **Uma educação para a solidariedade**. Editora: Pontes, 1990.

KROPOTKIN, Pedro. Trabalho Cerebral e Braçal. IN: **Educação Libertária** (Coletânea). MORION, F.G. (org). Rio Grande do Sul: Artmed, 1989. p.51-67.

LASHERAS, Ângelo. **Aos Homens de Coração e Talento**. A Plebe. São Paulo – SP 17/12/1932.

LUIZZETTO, Flávio. **As Utopias Anarquistas**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MOURA, Maria Lacerda de Moura. **Lições de Pedagogia**. São Paulo: Paulista, 1925.

MOURA, Maria Lacerda de Moura. Espiral. **A Plebe** São Paulo - SP 17/12/1932.

MOTTA, Pedro. A Emancipação da Mulher. **A Plebe** São Paulo-SP 25/06/1927 N°254
pág 04.

PARADOXOS Femininos (Pela Emancipação da Mulher). **A Plebe**. São Paulo- SP 1933
N°. 16, p. 01.

SILVA, Beato da. As Escolas Clericais. **A Plebe**. São Paulo-SP 28/02/1920.

VINHAIIS, Antônio Manoel. Professores ou Agentes do Vaticano? **A Plebe**. São Paulo
– SP 30/12/1933.

ZAZOIA. Antonio. A Personalidade Intelectual. **A Plebe**. São Paulo – SP 13/01/1934.

WOODCOCK, G. **Os grandes Escritos anarquistas**. Porto Alegre:L&P, 1977.

WOODCOCK, G. **História das Idéias e Movimentos Anarquistas**. Vol 01. A idéia.
Porto Alegre: L&PM, 2002.

WOODCOCK, G. **História das Idéias e Movimentos Anarquistas**. Vol 02. O
movimento. Porto Alegre: L&PM, 2008.